



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

O CONSTRUCTO SOCIAL DA MEMÓRIA: MULTIPLICIDADES DO/NO OLHAR DOS LICENCIADOS SOBRE O CURSO DE GEOGRAFIA DA UESB

Débora Paula de Andrade Oliveira*
(UESB)

Patrícia Godoia Garcia S. Teixeira**
(UESB)

Geisa Flores Mendes***
(UESB)

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo central compreender o processo de formação docente, sob a matriz analítica da memória e das representações sociais presentes nos discursos e narrativas dos alunos egressos do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB. Para alcançar os objetivos foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: a *priori* a discussão das premissas teóricas basilares à pesquisa, paralelo a isso, foram realizadas entrevistas com os alunos egressos do curso, e por fim, alicerçados no referencial teórico construído, foram feitas as análises dos dados coletados para a elaboração de diagramas temáticos que ajudam a sintetizar e compreender as questões suscitadas. Com a análise das narrativas dos alunos licenciados foi possível perceber a heterogeneidade das representações sociais acerca do curso e da identidade docente de acordo com a percepção dos sujeitos sociais envolvidos na pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Docente. Licenciatura em Geografia. Memória.

* Licencianda em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Bolsista CNPq; Membro do Grupo de Pesquisa CNPq intitulado Espaço, Memória e Representações Sociais. E-mail: deborageografiauesb@gmail.com

** Licencianda em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Bolsista CNPq; Membro do Grupo de Pesquisa CNPq intitulado Espaço, Memória e Representações Sociais. E-mail: patriciagodoia@hotmail.com

*** Professora da área de Metodologia e Prática de Ensino do Departamento de Geografia da UESB. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq intitulado Espaço, Memória e Representações Sociais. E-mail: geisauesb@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

A compreensão do processo de formação docente é um desafio de pesquisa profícuo e instigante, sobretudo quando a análise tem como suporte a dimensão da memória e das representações sociais, uma vez que tal perspectiva analítica é reveladora dos diversos significados, simbologias e emblemas que provavelmente permaneceriam ocultos em pesquisas com outros enfoques.

Os estudos da Memória e das representações sociais permitem vislumbrar a multiplicidade de elementos que envolvem o processo de formação docente. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa foi o de conhecer as percepções dos alunos egressos do Curso de Licenciatura Plena Geografia da UESB acerca do processo de formação docente, bem como analisar a Memória do referido curso na perspectiva desses sujeitos.

Para alcançar os objetivos delineados pela proposta foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: a *priori* a discussão e construção das premissas teóricas basilares à pesquisa e com base no referencial teórico construído, a análise das entrevistas, e elaboração de diagramas temáticos que ilustram os elementos mais representativos na análise das narrativas acerca da memória e das representações sociais sujeitos participantes da pesquisa.

Embora a pesquisa se encontre em andamento, seus desdobramentos têm se revelado como um exercício de articulação teórica muito significativo e instigante. Assim, o presente artigo apresenta algumas reflexões e conclusões preliminares sobre a temática em questão.

FORMAÇÃO DOCENTE E MEMÓRIA SOCIAL: REFLEXÕES TEÓRICAS

As reflexões acerca da dimensão social da memória e das representações oferecem premissas teóricas essenciais para a compreensão do processo de formação docente em um curso de Licenciatura. Tais concepções analíticas implicam em



privilegiar a discussão sobre o percurso formativo na perspectiva dos sujeitos que vivenciam/vivenciaram tal processo.

Nesse contexto, torna-se válido explorar os pressupostos teóricos elaborados por Halbwachs (1990), ao defender que a construção da memória coletiva passa, necessariamente, pela rememoração das percepções dos sujeitos individuais constituindo um intenso elo entre sujeito-coletivo.

Halbwachs considera que as confrontações dos depoimentos de sujeitos distintos ajudam a reconstruir o passado coletivo e possibilita o reconhecimento de determinados sentidos, valores e significações. Assim, o autor argumenta que

[...] se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a dos outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior, como se uma mesma experiência fosse recomeçada, não somente pela mesma pessoa, mas por várias. (HALBWACHS, 1990, p.25)

Os estudos de Halbwachs iniciaram um viés de análise de novas perspectivas sobre a memória, uma vez que o autor desmitificou o caráter estritamente biológico que era sempre atribuído a categoria. Contudo, os olhares contemporâneos sobre a sua obra (MENDES; 2009, 2011; GONDAR, 2005) assinalam aspectos referentes à coesão social dos quadros sociais da memória, presentes nas teorias do autor. É com essa compreensão que Gondar (2005) destaca a relevância de considerar que no contexto histórico vivenciado por Halbwachs, a compreensão da memória supunha um mundo com fronteiras bem mais sedimentadas do que na atualidade, de coletivos e fluxo regulares de tempo, além do núcleo de relações mais estáveis.

Nessa perspectiva, Mendes argumenta que “[...] é imperativo reconhecer que os intelectuais não são homens fora do tempo e do espaço” (MENDES, 2009, p. 54). Assim, essas leituras em momento algum implicam em reduzir a relevância dos princípios teóricos propostos por Halbwachs. A autora enfatiza ainda que tais observações têm o



propósito de acrescentar, mediante abordagens distintas, alguns aspectos que não foram aprofundados por Halbwachs (MENDES, 2009).

Assim como a discussão da Memória, as reflexões acerca do *constructo* social das representações ocorrem num campo de saberes interdisciplinares, em que o debate deve considerar sua articulação com a memória, cultura, símbolos, identidade, valores, visão de mundo entre outras categorias. Essa conjuntura evidencia como as representações sociais são imbricadas nas esferas da vida social dos diferentes coletivos. Nessa perspectiva, Mendes (2011) aponta a importância dos grupos sociais, na compreensão das representações:

É como membros e diversos grupos que nós nos representamos e construímos representações de objetos, territórios, instituições ou fatos. Sob esta ótica, as representações não podem ser entendidas fora de uma dimensão de alteridade, de uma teia de relações entre os indivíduos na sociedade da qual fazem parte. (MENDES, 2011, p.9)

Nessa direção, convém abordar o pensamento de Claval (1999, p. 86) que é enfático ao afirmar: “[...] sem elas (as representações) não se compreende nunca como as coisas são concebidas e quais significados elas têm na vida dos homens”. As proposições do autor revelam como essa categoria influencia nos sentidos e significados que são construídos no cotidiano pelos sujeitos sociais.

As reflexões em torno desses referenciais tornam-se ainda mais significativas quando inseridas na análise do processo de formação docente, uma vez que as significações humanas, que permeiam tal processo estão presentes no entreposto das percepções dos sujeitos sociais.

Nesse sentido, Mendes *et. al.* (2013) afirmam que a identidade docente é um processo de construção, repleto de significados e contradições que antecedem a formação docente na Licenciatura. As autoras argumentam que “[...] o processo de identificação com uma trajetória docente é construído ao longo do percurso formativo



por meio da memória e das representações que marcam a vivência dos graduandos” (MENDES *et. al.*, 2013, p.2).

Assim, Mendes *et. al.* (2013) observam que os saberes, memórias e representações que os licenciandos trazem, antecedem o percurso formativo e influenciam as práticas pedagógicas desses futuros professores. Nesse contexto, Oliveira corrobora com tal concepção, ao afirmar que

Fazer e ser professor implica numa caminhada que se inicia bem antes da escolha efetivamente realizada. As marcas e impressões deixadas ao longo dos caminhos trilhados são guardadas na memória e à luz das representações se traduz numa aprendizagem que se fundamenta nas vivências do passado e alimenta o presente através dos modelos de formação experienciados no decorrer do processo de escolarização (OLIVEIRA, 2011, p. 49, grifo da autora).

Nessa direção, torna-se evidente que o processo de formação docente é impregnado de singularidades e representações sociais que identificam cada sujeito, inseridos num contexto social, no entreposto espaço-temporal. As memórias e representações dos sujeitos da licenciatura tomam forma por intermédio das narrativas autobiográficas. De acordo com Souza (2011), as narrativas permitem a reconstrução da vivência pessoal e profissional dos sujeitos de forma reflexiva, subsidiando a análise das experiências normativas. Sobre essa discussão, o autor argumenta que

Vida e profissão estão imbricadas e marcadas por diferentes narrativas biográficas e autobiográficas, as quais demarcam um espaço onde o sujeito, ao selecionar lembranças da sua existência e ao tratá-las na perspectiva oral e/ou escrita, organiza suas ideias, potencializa a reconstrução de sua vivência pessoal e profissional de forma autorreflexiva e gera suporte para compreensão de suas experiências formativas (SOUZA, 2011, p.213).

A análise dos discursos referentes às vivências do processo de formação docente no Curso Licenciatura Plena em Geografia oferecida pela UESB parte do pressuposto que a



produção de sentidos se materializa na heterogeneidade das formações discursivas encontradas nas narrativas dos sujeitos entrevistados.

Nesse contexto, as abordagens teóricas aqui brevemente delineadas, descortinam possibilidades de análises enriquecedoras, tendo como mote a Memória, as Representações sociais e o processo de Formação Docente.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve como objetivo analisar as memórias e as representações do processo de formação no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB, na perspectiva dos alunos egressos da instituição. Assim, optou-se pela discussão do referencial teórico paralelamente à realização e análise das narrativas dos sujeitos participantes da pesquisa, e posteriormente para facilitar a compreensão dos resultados, optou-se pela elaboração de diagramas temáticos.

Assim, a abordagem desenvolvida consistiu, no primeiro momento, no aprofundamento conceitual, a partir do referencial teórico adotado que se pautou basicamente nas categorias de análise: Memória, Representações Sociais e Formação Docente. Tal metodologia proporcionou uma melhor direção ao desenvolvimento do estudo. Assim, buscou-se nos estudos de Halbwachs (1990), Claval (1999), Souza (2011), dentre outras fontes o suporte teórico para o aprofundamento das categorias de análises selecionadas. As premissas teóricas discutidas por Mendes (2004; 2011; 2013), Oliveira (2011) e Gondar (2005) também foram imprescindíveis para nortear as análises em questão. É válido destacar que embora as premissas teóricas tenham sido discutidas com mais intensidade mais no início da pesquisa, a atualização conceitual e as reflexões teóricas permanecem ao longo de todo o projeto.

Para viabilizar a proposta, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os alunos egressos do curso de Licenciatura em Geografia. Nessa fase do trabalho os alunos egressos da instituição, formados entre os anos de 1992 a 2014 foram convidados a



participar do estudo, esse processo foi possível por intermédio das redes sociais, endereço eletrônico e da pesquisa de campo em escolas do município de Vitória da Conquista.

As entrevistas realizadas com diferentes sujeitos sociais foram analisadas com base nas prerrogativas dos teóricos utilizados e tornaram-se uma fonte muito significativa para a compreensão dos sentidos e percepções acerca da formação docente. A elaboração dos diagramas temáticos foi um recurso metodológico utilizado para apresentar a síntese dos resultados encontrados na pesquisa.

MULTIPLICIDADES DO/NO OLHAR DOS LICENCIADOS SOBRE O CURSO DE GEOGRAFIA DA UESB

Os *constructos* sociais da memória e das representações são reveladores de nuances e perspectivas que afloram no entreposto das relações humanas. É um fazer complexo e permanente, repleto de símbolos e representações sociais que marcam significativamente a percepção dos sujeitos envolvidos no processo de construção da Memória do Curso de Geografia, espaço da formação docente desses sujeitos.

É com essa compreensão, que as memórias dos licenciados pelo curso são essenciais para o registro e a sistematização da memória do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UESB. As narrativas acerca das vivências desses sujeitos, em distintas temporalidades, além de ajudarem a compor a memória do Curso dão suporte para a compreensão do processo de formação docente.

É com esse entendimento que as concepções dos sujeitos tornam-se relevantes para a consecução de tal análise, a partir das memórias e representações que se constrói em relação ao curso. Assim, um aspecto que despertou o interesse da pesquisa foi encontrar nos discursos e narrativas traços significativos presentes na memória dos sujeitos. A figura 01 apresenta de modo sintético esses elementos:

Figura 01: Aspectos significativos presentes na memória dos licenciados em relação ao Curso de Geografia da UESB



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

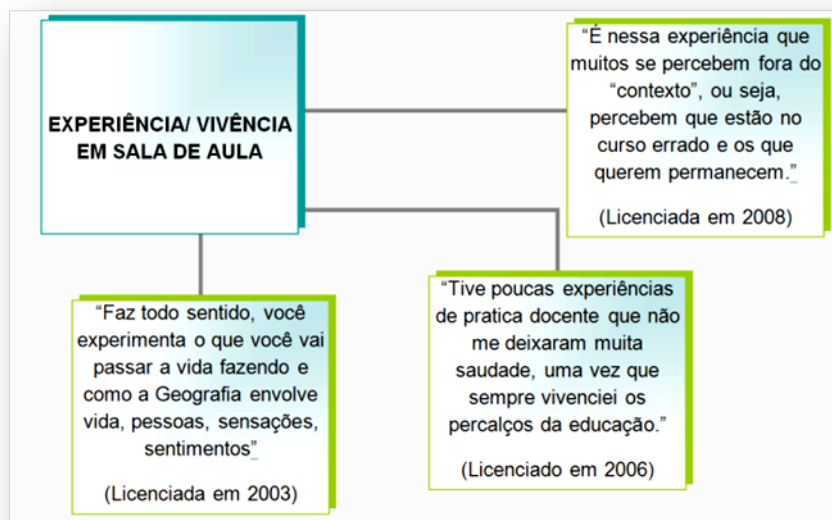
O processo de formação do docente não ocorre à revelia das outras esferas da vida social. Assim, ao encontrar elementos comuns nas narrativas autobiográficas, foi possível perceber como tais vivências estão cristalizadas na memória dos sujeitos da pesquisa. As vivências na Universidade despertam no licenciado o prazer pelo universo acadêmico: as reflexões na sala de aula, as aulas de campo, a experiência do estágio, conclusão da monografia e a formatura tornam-se recordações marcantes no percurso formativo dos sujeitos.

Nesse contexto, compreende-se que é notório que o percurso formativo no espaço acadêmico é marcado por diversas vivências que vão além da sala de aula, ou da Universidade em si, como espaço físico. A formação identitária do licenciado em Geografia da UESB agrega relações que vão além da Universidade e da relação professor aluno, sobressaem nas narrativas os vínculos de amizade, o prazer pela construção do conhecimento.

Assim, é necessário reforçar o elo entre a formação científica do professor e o seu cotidiano, uma vez que sem a solidez do conhecimento científico da formação acadêmica o docente não consegue desenvolver práticas pedagógicas satisfatórias.

Outro aspecto relevante na discussão são as narrativas referentes às experiências/vivências dos licenciados em relação à sala de aula. A figura 02 apresenta um diagrama com algumas narrativas dos sujeitos entrevistados. Destaca-se a heterogeneidade entre as concepções encontradas, o que a primeira vista é paradoxal, torna-se um atributo da dimensão social da memória.

Figura 02: Narrativas dos alunos licenciados em Geografia pela UESB, acerca da realização com a carreira docente.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

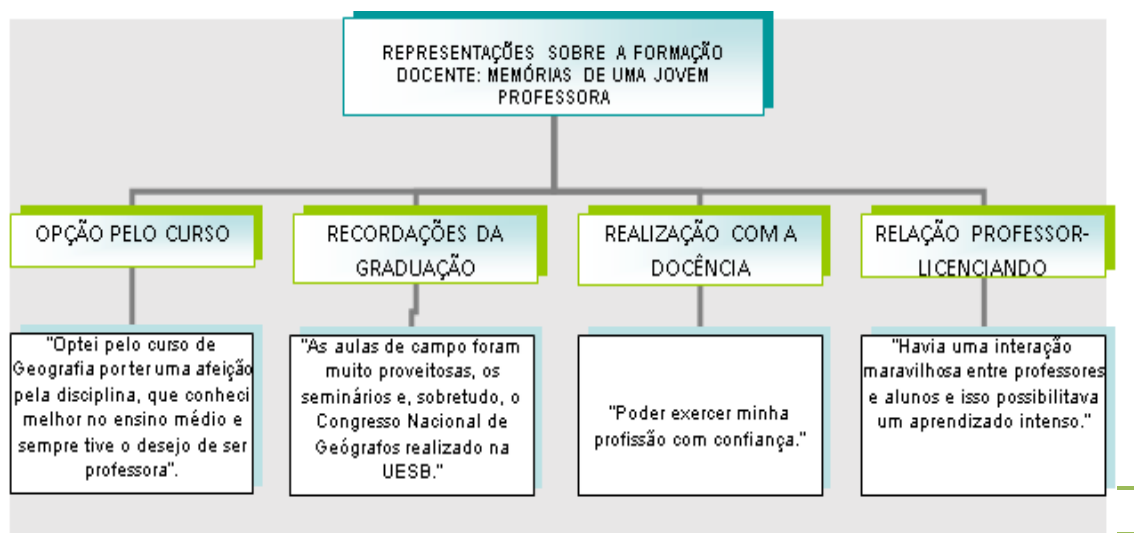
Compreende-se que a experiência docente em um curso de Licenciatura seja uma questão primordial no processo de formação docente. Apesar dessa concepção estar sedimentada no curso de Licenciatura, os licenciados apresentam perspectivas diversas em relação à sala de aula. Tais questões não são características exclusivas do Curso de Geografia da UESB, uma vez que remetem à conjuntura dos desafios do sistema educacional contemporâneo.

A análise da formação docente é complexa, dificilmente tal processo se sedimenta em relações coesas e harmoniosas. Todavia, os estudos desenvolvidos sob o alicerce da memória social estão mais preocupados com as representações sociais, símbolos e sentidos construídos pelos sujeitos do que com o registro factual de todo o percurso formativo.

Embora apresente muitos desafios, o desenvolvimento de pesquisas que tenham como mote as memórias e as representações dos sujeitos viabiliza uma discussão que em outras vertentes teórico metodológicas permaneceriam ocultas. As narrativas autobiográficas possibilitam a leitura do processo formativo, sob a ótica dos sujeitos que foram protagonistas do processo. Assim, a figura 03 sintetiza alguns aspectos significativos na narrativa de uma aluna licenciada pelo curso em 2001.

Figura 03: Síntese das narrativas de uma licenciada pelo Curso de Geografia da UESB.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015





A elaboração desses breves relatos e sistematizações tem como propósito corroborar com a compreensão dos significados e sentidos que permeiam a formação do professor de Geografia, bem como analisar a memória do Curso de Geografia da UESB na perspectiva dos licenciados. O estudo ainda não está finalizado, seus desdobramentos prevêem um aprofundamento no referencial teórico e a continuação das sistematizações das informações provenientes das análises das entrevistas.

CONCLUSÕES

A perspectiva analítica da memória e das representações sociais oferece um importante alicerce teórico na discussão sobre a formação docente. Nesse contexto, o desenvolvimento desse estudo tem permitido conhecer, sob a ótica dos licenciados pela UESB, as representações que eles constroem/construíram acerca da graduação e do processo de formação docente que vivenciaram na UESB.

A análise das narrativas, possibilitada por intermédio da realização de entrevistas tem revelado a diversidade de significados e sentidos que o curso teve/tem para os diferentes sujeitos sociais que o vivenciaram/vivenciam.

A pesquisa se desdobrou em diferentes direções analíticas, em que foi possível discutir diversos aspectos relacionados às percepções desses sujeitos sobre o curso de Geografia. As análises das entrevistas resultaram num acervo de informações muito relevantes sobre o curso, possibilitando profícuos debates acerca das contribuições dos estudos da memória e das representações sociais bem como as discussões sobre formação de professores e práticas docentes.



REFERÊNCIAS

- CLAVAL, P. A Geografia Cultural: o estado da arte. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. (Org.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999. p. 59-97.
- HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- GONDAR, J. Quatro proposições sobre memória social. In: GONDAR, J.; DODEBEI, V. (Org.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/Programa de PósGraduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005. p. 11-26.
- MENDES, G. F. **Sertão se traz na alma?** território/lugar, memória e representações sociais. Tese de doutorado. UFS: São Cristóvão, 2009.
- _____. Memórias, discursos e representações sociais: **um olhar para os 25 anos do Curso de Geografia da UESB. Projeto de Pesquisa UESB: Vitória da Conquista, 2011.**
- MENDES, G. F., OLIVEIRA, S. M. V., SAMPAIO, A. V., PEREIRA, G. B. P. Memórias e narrativas autobiográficas na Prática de Ensino de Geografia. In: **Anais do 12º ENPEG**. João Pessoa: UFPB, 2013.
- OLIVEIRA, Sandra Mara Vieira. **Formação da identidade docente: estágio supervisionado, memórias e representações sociais**. 2011. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.
- SOUZA, E. C. Territórios das escritas do eu: pensar a profissão – narrar a vida. In: **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 213-220, 2011.